SINDICATO DOS SIDERÚRGICOS METALÚRGICOS BAIXADA SANTISTA

O Metalúrgico

INTERSINDICAL

Baixada Santista, 26 de novembro de 2013

nº 275

Acúmulo e desvio de função: uma das receitas prediletas da Usiminas para aumentar seus lucros

As áreas de lingotamento e conversores mostram uma realidade comum em toda a usina: muitos trabalhadores estão exercendo funções de grande risco e responsabilidade e não estão sendo classificados. São muitos os trabalhadores recém-saídos do SENAI nessa situação e muitos outros que não recebem pela função que exercem.

A supervisão diz que está esperando a tal da "papelada", enrolam para tentar esconder que a Usiminas bloqueou as classificações para achatar ainda mais os salários. E junto a isso por causa das demissões muitos trabalhadores estão exercendo dupla função nos horários de refeição.

A extensão da jornada, que piorou com as demissões e com a imposição das dobras, aumentam os riscos de acidentes e têm prejudicado muitos os trabalhadores que estudam a noite. Quem faz faculdade privada é pior ainda: paga um absurdo com o pouco o salário e ainda perde a aula por conta do trabalho.

Explosão, bebedouro sem água, vestiário caindo aos pedaços: é o sucatão da Usiminas

No dia 05 de novembro, na Aciaria (na Desgaseificação, mais conhecido como RH), houve uma grande explosão, devido ao problema na ignição do equipamento, que gerou uma grande concentração de gás no interior do mesmo. Por muito pouco essa explosão não se transforma em mais uma tragédia provocada pelas péssimas condições de trabalho.

Na Aciaria 2, na área de preparação, onde realizam o corte dos "panetones" de aço, os trabalhadores do zero hora estão trabalhando sem iluminação. Ou a direção da usina garante a iluminação, ou então o trabalho tem que parar, pois o que não dá é para trabalhar no escuro com riscos enormes de acidentes graves. Também na Aciaria na área de preparação e abastecimento, os bebedouros estão todos danificados. Água para beber só de for buscar em outras áreas.

Na Sinterização tem um vestiário da Vetor que está em péssima condições: falta iluminação, os vasos sanitários estão danificados, armários sem condições de uso e falta de limpeza. Nessa mesma Vetor, os trabalhadores estão sendo obrigados a receber botas reutilizadas para trabalhar. E tem mais: a empresa que deveria lavar o uniforme, não lava e quando o trabalhador leva o uniforme para lavar em casa, se esquecer de trazer leva um dia de gancho.

Participe das reuniões no Sindicato, pois para combater os ataques da Usiminas, além de denunciar é preciso lutar!

No próximo dia 28 (quinta-feira), acontece reunião no Sindicato, em Santos (Av. Ana Costa, 55), em dois horários: as 9h e as 17h. Participe, traga as denúncias sobre os problemas que está enfrentando na área onde você trabalha.

Usiminas regula até água!

O ataque é tanto que sobrou até para os motoristas que trabalham na Breda. Os companheiros ficaram sem bebedouros nas baias e estão PROIBIDOS de beber água nos vestiários enquanto aguardam os trabalhadores saírem do turno. A patifaria é tanta que a ordem da usina é recolher o crachá do motorista que for "flagrado" bebendo água.

Enquanto isso quem dá essas ordens absurdas está no bem bom no ar condicionado dos escritórios, bebendo água mineral! Pra acabar com tanta patifaria a luta é do conjunto dos trabalhadores que trabalham na usina: dos metalúrgicos aos motoristas.

Quer ficar por dentro da luta? Digite: metalurgicosbs.org.br

Saipem do Brasil: ou respeita os direitos dos trabalhadores, ou é greve novamente!

Os trabalhadores na Saipem foram à luta, pararam as atividades numa greve que durou uma semana no mês passado. Por causa do movimento a empresa recuou e aceitou a proposta apresentada no Tribunal de negociação sobre as questões econômicas, num prazo máximo de 90 dias.

Mas na última reunião no Tribunal, em São Paulo, a direção da empresa apresentou uma proposta de acordo que é pura provocação, pois não garante as reivindicações dos metalúrgicos.

No último dia 07/11, em assembleia realizada na portaria da empresa, os trabalhadores aprovaram uma proposta que, além de outros itens, exige a regularização dos adicionais, e a equiparação salarial. E se a empresa continuar a enrolação, os trabalhadores já decidiram: é paralisação novamente.

Trabalhadores da Amoi advertem: ou atende às reivindicações, ou é paralisação por tempo indeterminado!

Os trabalhadores da Harsco e Amoi têm data base em novembro e situações bastante diferenciadas. Enquanto na Harsco as condições são menos agressivas aos trabalhadores, na Amoi é uma verdadeira fábrica de desrespeito, humilhações e salário de miséria. Isto também difere na forma de atuação.

Na última sexta-feira, dia 22, os trabalhadores da Harsco aprovaram proposta apresentada pela empresa numa assembleia bastante dividida. Já os trabalhadores da Amoi rejeitaram por unanimidade a proposta patronal, aprovaram contra proposta e concederam prazo legal de 72 horas. Caso a empresa não cumpra as reivindicações, na próxima quinta-feira, 28, a assembleia será na portaria da usina. Ou atende às reivindicações ou paralisação por tempo indeterminado.

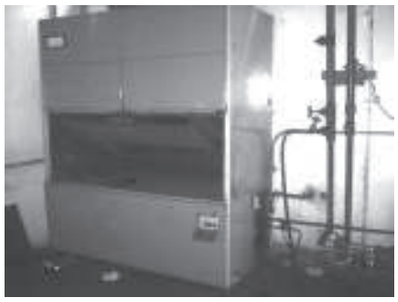
Vale ressaltar que, além da proposta, a empresa deverá cancelar as punições que vem aplicando à trabalhadores que tentam lutar por seus direitos, numa demonstração clara de perseguição contra os que buscam uma condição mais favorável para execução das tarefas do dia a dia e salários que permitam cuidar de suas famílias.

Situação na Usiminas não surpreende. Mas revolta

Desde abril de 2013, o ar condicionado da sala de operação na Torre de Resfriamento do AF 1 se encontra quebrado. O problema foi passado para o inspetor da Usiminas que a cada mês dá uma resposta como: *está em processo de aprovação, já foi aprovada, agora depende do fornecedor e blá, blá, blá.*

Essa situação está influenciando até os painéis elétricos, além de acumular muito pó nas salas já que as janelas têm de ficar abertas. Até o momento ninguém tomou uma providência.

O trabalho na usina já é desconfortável, imagine em condições sub-humanas.



Comissão da Verdade realiza encontro em Santos

Nos próximo dias 27 e 28, será realizado o Ato Sindical Unitário e o Encontro com a Memória e a Verdade dos Trabalhadores por Justiça e Reparação.

O evento tem como objetivo trazer à tona relatos de injustiças, arbitrariedades e violências praticadas contra sindicalistas e trabalhadores da nossa região durante a ditadura militar.

A abertura do encontro acontece no dia 27, à partir das 18h30, no Sindicato dos Petroleiros (Av. Cons. Nébias, 248). Trabalhadores perseguidos e suas famílias darão seus testemunhos no dia 28, das 9h às 18h., no mesmo local.

DOAÇÃO DE SANGUE

A senhora Maria Alves do Nascimento necessita de doação de sangue de qualquer tipo. Quem puder ajudar, deve se dirigir ao Banco de Sangue da Beneficência Portuguesa, situado na Av. Bernardino de Campos, 47, Vila Belmiro, em Santos.

Telefones dos diretores do Sindicato na Usiminas
Gato: 3830 - Maurício: 4803 - Maicon: 3977 - Paulo Luiz: 2326 - Ramiro: 2185 - Alberto: 3211 - Silvio: 3830 Elton: 3957 - Gladstone: 2326 - Ismael: 2640

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577)
Sassá: 9716-8511 - Erivaldo: 9141-7566
Cascata: 9141- 7684 - Marcos: 9138-9161 - Wagner: 9143-0946
Soares: 9168-1420 - Joel: 9186-9398

o metalúrgico *especial* - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC.
Edição: Marcos Senhorães (Jornalista MTb 39795) . Fotos: Marcos Senhorães - Ilustração: Laerte. Telefone: (13) 3226-3572.
Impressão: Gráfica do Sindicato. E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br